

DESENVOLVIMENTO DE HÍBRIDOS ORNAMENTAIS DE MARACUJAZEIRO

Nilton Tadeu Vilela Junqueira^{1*}, Fábio G. Faleiro¹, Marcelo F. Braga¹,
Keize P. Junqueira¹, Rogério de Sá Borges², Dalvilmar G. P. da Silva¹,
Erivanda C. Santos¹, Luciana S. de Souza¹

¹ - Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, Planaltina, DF, CEP 73310-970. *e-mail: Junqueira@cpac.embrapa.br

² - Embrapa Transferência de Tecnologia, Av. Anchieta, 173, Campinas, SP.
Apoio financeiro: CNPq

INTRODUÇÃO

Como planta ornamental, Peixoto (2005) relata o imenso potencial do maracujazeiro e a sua utilização em países do hemisfério norte, há mais de um século, como elemento de decoração e também de renda para os produtores. Existem relatos do cultivo do maracujá, como planta ornamental, desde o século XVII, quando a planta foi enviada para o velho mundo envolvida na aura mística criada pelos jesuítas que usavam para auxiliar na catequização dos índios como símbolo da Paixão de Cristo

Neste trabalho, objetivou-se apresentar os resultados e avanços obtidos no programa de melhoramento genético do maracujazeiro ornamental conduzido na Embrapa Cerrados.

MATERIAL E MÉTODOS

Os híbridos ornamentais foram obtidos a partir de cruzamentos e retrocruzamentos entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea*, de flores vermelhas e *Passiflora setacea*, de flores brancas. Após a obtenção das progênes, selecionaram-se as plantas produtoras de flores maiores, com cores mais atrativas e mais tolerantes às doenças nas condições do Planalto Central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas das progênes oriundas destes cruzamentos em que se utilizaram ambas as espécies como genitor masculino e feminino, produziram flores de tamanho variado, mas todas com características peculiares como pétalas e sépalas vermelhas, alaranjadas ou rosa e coronas brancas de tamanhos variados. Entre estas, foram selecionados três híbridos de alta produtividade de flores, tolerantes às doenças e que podem ser propagados facilmente por estaquia

(Figura 1). Além de ornamentais, estes híbridos, por serem muito vigorosos e tolerantes às doenças de raízes, têm grande potencial para serem utilizados como porta-enxerto para o maracujazeiro comercial.

Os híbridos apresentados na Figura 1 estão sendo preparados para serem lançados no segundo semestre de 2007, tendo como nomes comerciais BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora.



Figura 1. A- BRS Estrela do Cerrado (*Passiflora coccinea* X *Passiflora setacea*); B- BRS Rubiflora (F1 de *P. coccinea* X *P. setacea*) X *P. coccinea* e C- BRS Roseflora (F1 de *P. coccinea* X *P. setacea*) X *P. setacea*.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PEIXOTO, M. 2005. Problemas e perspectivas do maracujá ornamental. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados. p.457-463.